

## COMO MELHORAR?

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir, e com base em seus conhecimentos e em suas reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“Políticas inclusivas no Brasil: conquistas, desafios e possíveis melhorias”**, apresentando propostas de intervenção para os problemas identificados. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

Leia os textos a seguir.

### TEXTO 1

#### **O aluno com necessidades educacionais especiais – deficiência física e o processo de inclusão escolar**

A atual política educacional brasileira, no que tange às diretrizes para a educação especial, enfatiza a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns, na perspectiva de abolir as práticas segregacionistas que vêm norteando a educação desses alunos. Entretanto, no que tange à educação básica no ensino público e privado, a educação inclusiva tem representado um desafio.

A prática uniformizadora da escola vem comprometendo a pluralidade e a diacronicidade da aprendizagem, anulando ou minimizando a importância do respeito à diversidade e, dessa forma, desconsiderando as peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais, como sujeitos que merecem um olhar diferenciado (não preconceituoso ou discriminatório) do professor.

Outro aspecto denotativo da prática padronizada da instituição escolar é a utilização de referencial perceptivo-motor preestabelecido como eixo do trabalho pedagógico em sala de aula, por meio dos conteúdos, metodologias e, principalmente, materiais didáticos. Essa prática, obviamente, não se sintoniza com os referenciais motores do aluno com deficiência física, causando-lhe dificuldades significativas no processo de aprendizagem.

[...]

Portanto, há de se olhar o aluno com necessidades educacionais especiais/deficiência física como um sujeito que, apesar de possuir uma especificidade (deficiência física) que o diferencia dos demais, deve ser visto como um sujeito pleno e historicamente situado, capaz de responder com competência às exigências do meio, contanto que lhe sejam oferecidas condições para tal.

Brasil. Ministério da Educação. *A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais – Deficiência física*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>>.

### TEXTO 2

#### **FIEC e Governo do Estado do Ceará assinam parceria para ressocialização de presos por meio de cursos profissionalizantes**

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Governo do Estado do Ceará assinam na próxima sexta-feira, 8/4, às 9h, em solenidade no Palácio Abolição, em Fortaleza, um termo de parceria entre as instituições para ressocialização de egressos do sistema prisional por meio da qualificação profissional voltada para a Indústria. O acordo será firmado na prática com a Coordenadoria de Inclusão Social do Preso e do Egresso – CISPE, da Secretaria de Justiça e Cidadania do Ceará. O SENAI Ceará será o executor do programa pela FIEC. Serão abertas turmas com 100 vagas no total, na modalidade presencial, em cursos nas áreas de Construção Civil, Tecnologia da Informação ou Vestuário. O convênio, com duração de um ano, faz parte do movimento Ceará Pacífico, conduzido pelo Governo do Estado do Ceará.

[...]

Oswaldo Scaliotti. *Tribuna do Ceará*. 7 abr. 2016. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/tag/ressocializacao-de-presos>>.

### TEXTO 3

#### **Caminhada alerta para conscientização do autismo, no Rio**

[...]

O autismo, também conhecido como Transtornos do Espectro Autista (TEA), gera dificuldade no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, na interação e no comportamento social da criança. Caminhadas de conscientização ocorrem em diversos países em decorrência do Dia Mundial da Conscientização do Autismo, em 2 de abril.

[...]

“Embora não seja um transtorno raro, a população ainda não conhece. E a pessoa com autismo não tem características físicas. Então pode passar despercebido”, explicou Denise Fonseca Aragão, relações públicas e uma das fundadoras da Fundação Mundo Azul. Segundo ela, a incidência do autismo na população envolve uma em cada 68 crianças.

A Fundação Mundo Azul defende a instituição de políticas públicas para melhorar o cotidiano dos autistas e de seus familiares. A instituição luta, por exemplo, pela construção de centros de tratamento e reabilitação, pela possibilidade do diagnóstico precoce, pela garantia da educação especial e por lares terapêuticos para os que ficarem órfãos.

[...]

Mãe de um adolescente autista de 14 anos, diagnosticado em 2006, Denise avaliou que a inclusão escolar é uma das principais dificuldades, embora exista uma legislação que trate do assunto. A Lei Federal 12764/2012 garante o acesso à educação e estabelece multa de 3 a 20 salários mínimos para o gestor escolar ou autoridade competente que recusar a matrícula do aluno.

Outra dificuldade apontada está relacionada à garantia do uso das filas prioritárias e do assento especial no transporte público. Ao considerar o autista como pessoa com deficiência, a lei federal também garantiu esses direitos, nem sempre compreendidos pela população. “Muitas vezes as pessoas abordam o pai ou a mãe com a criança autista perguntando porque eles estão na fila prioritária. Justamente por não ter uma característica física. E aí a família passa pelo constrangimento de explicar. É desagradável. Mesmo para fazer uso de um direito conquistado, a pessoa se estressa”, explicou Denise.

Para tentar combater situações desse tipo, foi aprovada a Lei Municipal 6101/2016, determinando que estabelecimentos públicos e privados incluam nas placas de atendimento prioritário o símbolo mundial do autismo. O laço colorido deve aparecer ao lado dos símbolos da gestante, do idoso, das pessoas com deficiência e de pais com criança de colo. Esta medida também já foi adotada em outras capitais, como São Paulo e Rio Branco.

[...]

Léo Rodrigues; Fernando Fraga (Ed.). Agência Brasil. Rio de Janeiro, 8 abr. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-04/caminhada-alerta-para-conscientizacao-do-autismo-no-rio>>.

\*Todos os links foram acessados em: 13 ago. 2018.

## ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente. No entanto, seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, com, no mínimo, 8 e, no máximo, 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, é proibido copiá-los.

Além disso, a redação poderá receber nota zero caso: não atenda à proposta solicitada; não possua estrutura textual correspondente à dissertativo-argumentativa; não apresente qualquer texto escrito na folha de redação; apresente somente 7 linhas de conteúdo; e/ou apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, como a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

**Bom trabalho!**

**Professora Sônia Tomita Limeira**

## Orientações para o professor

Em vez de pensar sobre a inclusão de um grupo específico de pessoas que foram marginalizadas do convívio social, nesta atividade o aluno é convidado a refletir acerca das políticas inclusivas existentes como um todo: Quais foram os avanços realizados nessa área ao longo dos anos no Brasil? Existe compreensão e participação das pessoas em geral? Os esforços dispensados têm sido suficientes? De que modo as políticas inclusivas afetam a sociedade e os indivíduos por elas beneficiados? O que poderia ser feito para melhorar o panorama existente sobre o assunto no país? Esses aspectos, dentre outros relacionados ao tema em questão, podem ser desenvolvidos ao longo das redações.